

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

TAMIRES TALIA FARIAS

**ROSAS DE SAPIRANGA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS COMO RECURSO
EDUCACIONAL E DE MEMÓRIA PARA A COMUNIDADE LOCAL**

**São Borja
2025**

TAMIRES TALIA FARIAS

**ROSAS DE SAPIRANGA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS COMO RECURSO
EDUCACIONAL E DE MEMÓRIA PARA A COMUNIDADE LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Duval

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F224r Farias, Tamires Talia
Rosas de Sapiranga: Histórias e Memórias como Recurso
Educativo e de Memória para a Comunidade Local / Tamires
Talia Farias.
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.
"Orientação: Adriana Duval".

1. Sapiranga Rs. 2. Memória Cultural. 3. Educação. 4.
Mídias digitais . 5. Instagram. I. Título.

TAMIRES TALIA FARIAS

**ROSAS DE SAPIRANGA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS COMO RECURSO
EDUCACIONAL E DE MEMÓRIA PARA A COMUNIDADE LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22/11/2025

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a Adriana Ruschel Duval
Orientadora
(UAB/Unipampa)

Prof^a. Me. Maria Elaine dos Santos Leon
(UAB/Unipampa)

Prof. Dr^a Catia Melissa Silveira Rodrigues



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2025, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Cátia Melissa Silveira Rodrigues, Usuário Externo**, em 16/12/2025, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON, ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO**, em 17/12/2025, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1910083** e o código CRC **23730FDE**.

RESUMO

Este projeto experimental articula mídia e educação, com foco em cultura, memória e comunidade, tendo como objeto de estudo as referências e histórias relacionadas às rosas para o município de Sapiranga/RS, conhecido como “Cidade das Rosas”. De caráter educativo e inovador, a iniciativa teve como enfoque experimental a criação de um perfil no Instagram destinado ao compartilhamento de histórias e imagens que evidenciam a presença simbólica e material das rosas na cidade. O objetivo foi prospectar e divulgar narrativas sobre a representação das rosas em Sapiranga/RS, tanto em suas manifestações naturais quanto simbólicas, suprimindo uma lacuna de conteúdos que fortaleçam a identidade local e a conexão entre a comunidade e o seu símbolo maior. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, envolveu entrevistas, produção textual e fotográfica, elaboração de cards e carrosséis, culminando na criação do perfil “Rosas de Sapiranga”. O conteúdo produzido está disponível ao público geral e apresenta potencial de uso pedagógico em escolas, como recurso didático e de valorização da memória cultural. Conclui-se que a internet e, especialmente, as redes sociais – em destaque o Instagram – demonstram relevante potencial como instrumentos educativos e culturais, configurando-se como espaços dinâmicos de preservação e difusão de memórias locais, capazes de fortalecer o conhecimento sobre os lugares, suas peculiaridades e histórias.

Palavras-Chave: Sapiranga/RS; Instagram; Memória; Educação.

ABSTRACT

The experimental project described in this paper articulates media and education, focusing on culture, memory, and community. Its object of study concerns the references and stories related to roses in the municipality of Sapiranga, Rio Grande do Sul, known as the “City of Roses.” Educational and innovative in nature, the initiative consisted of creating an Instagram profile aimed at sharing stories and images that highlight the symbolic and material presence of roses in the city. The main goal was to identify and disseminate narratives about the representation of roses in Sapiranga, both in their natural and symbolic manifestations, addressing the lack of content that strengthens local identity and the connection between the community and its urban symbol. The research, of a qualitative, exploratory, and descriptive nature, involved interviews, textual and photographic production, and the creation of cards and carousels, which culminated in the development of the profile “Rosas de Sapiranga.” The produced content is publicly available and has potential for pedagogical use in schools as a didactic tool and as a means of valuing cultural memory. It is concluded that the internet and, particularly, social networks – especially Instagram – show significant potential as educational and cultural tools, serving as dynamic spaces for the preservation and dissemination of local memories, and contributing to the understanding of places, their peculiarities, and their histories.

Keywords: Sapiranga/RS; Instagram; Memory; Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
2.1	Subsídios teóricos	10
2.2	Objetivos e enfoque experimental.....	12
2.3	Procedimentos metodológicos	13
3	RESULTADOS E REFLEXÕES.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Sapiranga, conhecida como “Cidade das Rosas”, carrega em sua história um símbolo que ultrapassa o embelezamento urbano. A rosa representa a memória, a identidade e o pertencimento de uma comunidade formada pela força do trabalho, pela herança cultural dos imigrantes e pela valorização das tradições locais.

A inspiração para este trabalho surgiu da beleza das rosas espalhadas pela cidade, elemento marcante na paisagem e no imaginário sapiranguense. Embora o cultivo das rosas ainda seja mantido em espaços como o CEMEAM/Horto das Rosas, que produz e distribui mudas às escolas, percebe-se que seu valor simbólico e educativo ainda pode ser mais explorado. Assim, compreender a história e as representações das rosas é também compreender o modo como Sapiranga se reconhece enquanto território cultural e educativo.

A proposta reflete sobre o uso das histórias de vida e das memórias ligadas à cultura das rosas como recurso pedagógico capaz de promover o reconhecimento da identidade cultural no contexto da educação básica, reforçando o que Ecléa Bosí (1994) afirma: a memória é o elo entre passado e presente, permitindo que os sujeitos construam um sentido de continuidade e pertencimento.

A rosa, símbolo de Sapiranga/RS, ultrapassa o valor ornamental, representando parte da identidade desse município. Há fatores como o econômico, o artístico e o cultural que são atrelados à imagem dessa flor, mas inexistente uma produção significativa e acessível que contextualize essa vinculação e que compartilhe informações e pesquisas referentes à ligação entre as rosas e a citada “Cidade das Rosas”.

Nesse sentido, conjugando conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares da Especialização em Mídia e Educação, especialmente em “Mídias, Memória e Educação”, “Produção de Sentido em Linguagens Imagéticas”, “Informática na Educação” e “Metodologias Ativas e Inovação Digital na Educação”, projetamos uma produção que possa, ao mesmo tempo, ser acessado pela comunidade em geral e utilizado, junto à comunidade escolar, como instrumento

pedagógico para trabalhar as questões próprias da ligação entre Sapiranga/RS e as rosas, de um modo amplo, curioso e diverso.

O que se tem, oficialmente, junto aos registros formais da referida cidade, são reportagens que abordam os festejos municipais – edições da Festa das Rosas –, inexistindo um material que apresente, de forma dinâmica e inovadora, particularidades relacionadas à questão de associar a flor à identidade local. Dessa forma, o perfil no Instagram – que é uma rede social em franco crescimento de usuários e facilmente operada pelos cidadãos e educadores –, representa uma oportunidade de se produzir memória, de se compartilhar informações e histórias e de se promover interações, na medida em que as publicações podem ser curtidas e comentadas.

O produto educacional desenvolvido neste trabalho está disponível no perfil @as_rosas_de_sapiranga, acessível em:
https://www.instagram.com/as_rosas_de_sapiranga.

A intenção, com este projeto experimental, é de servir de ponto de partida para um trabalho que poderá ser mantido, expandido e divulgado, com potencial de conexão com práticas pedagógicas que, inclusive, suscitem novas postagens, a partir de pautas indicadas por intermédio de atividades de sala de aula, ou de contribuições de internautas. Com essa produção, espera-se propiciar um repositório de memórias, em que estejam em evidência as histórias de vida e as curiosidades ligadas à relação entre pessoas e suas práticas envolvendo rosas – sejam flores ou objetos artísticos/artesanais.

Em síntese, temos um projeto que acaba, igualmente, por reforçar e enaltecer a identidade local por meio da valorização das histórias individuais que contribuem à memória coletiva. Um trabalho que, em essência, carrega o compromisso com a educação, a cultura e a memória.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato apresenta um percurso, empreendido desde o início do semestre 2025/2, quanto à produção do projeto experimental “Rosas de Sapiranga: histórias e memórias como recurso educacional e de memória para a comunidade local”, e os resultados e reflexões relacionados.

2.1 Subsídios teóricos

A fundamentação deste trabalho parte do entendimento de que a memória é uma construção coletiva e dinâmica. Bosi (1994) explica que “lembrar é também um ato social”, e que a recordação depende de vínculos afetivos e culturais. Nesse sentido, o estudo da história local e das manifestações culturais permite que o aluno se reconheça como parte ativa de um grupo.

Hall (2003) complementa essa visão ao tratar da identidade como algo em constante transformação, moldada pelas narrativas e experiências históricas. A identidade cultural, segundo o autor, não é algo fixo, mas sim construída a partir de interações, práticas e memórias compartilhadas. Dessa forma, a rosa, enquanto símbolo de Sapiranga, pode ser vista como um elemento que une passado e presente, representando o orgulho, o cuidado e a delicadeza do povo sapiranguense.

Rosário (2019) defende que o uso de narrativas, entrevistas e produções culturais em projetos educativos favorece a formação de um sujeito crítico e consciente de sua história. A partir dessa perspectiva, trabalhar as memórias locais com os estudantes é também valorizar os saberes populares e promover o protagonismo das comunidades.

Para além da leitura dos autores que fundamentaram este trabalho, buscou-se compreender como a relação entre memória, identidade e cultura poderia dialogar com a mídia digital e, especialmente, com o Instagram. A partir disso, tornou-se possível planejar um produto educativo que valorizasse a história local e aproximasse a comunidade de suas próprias narrativas.

2.2 Objetivo e enfoque experimental

Partimos do seguinte enfoque experimental: constituir um perfil no Instagram que, ao compartilhar histórias sobre a alusão às rosas em Sapiranga/RS – conhecida como “Cidade das Rosas” –, servisse como repositório de memória e recurso educacional à comunidade local.

Projetamos como objetivo principal:

:: Prospectar e compartilhar histórias referentes à presença de rosas em Sapiranga/RS, no mais amplo espectro, tanto relacionadas a flores quanto a representações das mesmas.

E como objetivos específicos:

:: Identificar histórias de vida relacionadas ao cultivo e à comercialização de rosas em Sapiranga/RS

:: Prospectar outras formas de produção alusivas a rosas, como no âmbito

artístico/artesanal, que também contribuem para a expressão e a manutenção da identidade local associada a esse elemento

:: Produzir conteúdo para as redes sociais, com fotos e textos, a partir das pesquisas empreendidas, para compor um perfil no Instagram que seja um repositório de memórias e sirva como recurso educacional para a comunidade local.

2.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Incluiu entrevistas, relatos orais e registros fotográficos coletados junto a moradores, artesãos, produtores e empresários do ramo de flores.

Também foi feita revisão bibliográfica, contando com autores que discutem memória, identidade cultural e educação patrimonial. Esse aporte teórico serviu para o entendimento do tema, visando o preparo para a prospecção prática e a elaboração do perfil no Instagram, já com os devidos materiais confeccionados – textos e fotos.

Pré-produção

Nessa instância, fizemos as leituras necessárias para o aprofundamento da questão relacionada a memória/identidade/cultura. Diversos desses conteúdos haviam sido abordados nas disciplinas da Especialização, e as releituras propiciaram uma abertura de horizontes para fomentar a ideia do trabalho. Também revisamos o que vimos, durante o curso, sobre Metodologias Ativas, e perspectiva de trabalharmos em associação com os recursos de uma rede social, voltados não apenas a um segmento educacional, mas também à comunidade em geral, foi algo bastante motivador.

Também ocorreu uma saída de campo ao Museu Municipal de Sapiranga, com o objetivo de verificar materiais relacionados à temática das rosas. Durante a visita, foi constatado que o acervo disponível não continha registros específicos sobre o cultivo ou a simbologia das rosas na cidade, mas apenas algumas reportagens e documentos referentes à Festa das Rosas, abordando o evento de forma geral, sem aprofundar-se na origem ou nas práticas culturais ligadas à flor.

Entre os materiais consultados, destacou-se o livro “A História de Sapiranga”, de Lúcio Fleck (1994), que dedica um trecho à explicação sobre como o município passou a ser conhecido como “Cidade das Rosas”. De acordo com o autor, a denominação surgiu em 1962, quando o então diretor de turismo estadual Osvaldo

Goidanich, ao visitar Saporanga, observou a grande quantidade de rosas cultivadas nos jardins das residências e sugeriu que a cidade adotasse oficialmente o título. A ideia foi aceita pela administração municipal, que iniciou o cultivo de rosas nos canteiros públicos e oficializou a Festa das Rosas por meio da Lei Municipal nº 604, de 4 de novembro de 1964.

A pesquisa no museu, embora limitada quanto ao material específico sobre as variedades de rosas, contribuiu significativamente para o entendimento histórico da simbologia da flor na identidade da cidade. Essa etapa evidenciou que o reconhecimento de Saporanga como “Cidade das Rosas” não se deu apenas pelo cultivo, mas também por um processo simbólico e político de valorização da imagem municipal, consolidando a flor como um ícone de pertencimento e orgulho local.

Apesar de não encontrar informações mais detalhadas sobre o cultivo em si, a visita permitiu perceber a importância da memória preservada por meio de obras como a de Lúcio Fleck, que registram e perpetuam a história local, servindo como referência para futuras pesquisas e ações educativas.

Ainda na fase de pré-produção, foram realizadas buscas no Google e nas redes sociais Facebook e Instagram com o intuito de localizar pessoas, lugares, empresas e publicações que abordassem a relação entre Saporanga e as rosas, símbolo identitário do município. Essa etapa teve como objetivo reunir informações que ajudassem a identificar possíveis personagens e histórias que pudessem enriquecer o projeto “As Rosas de Saporanga”.

Durante as buscas, foram encontrados perfis de floriculturas, produtores rurais e artesãos que utilizavam a imagem da rosa em seus produtos ou em suas marcas, evidenciando a presença simbólica da flor na vida cotidiana da cidade. Também surgiram registros de antigas reportagens sobre a Festa das Rosas e publicações em grupos comunitários que mencionavam o cultivo das flores em quintais e praças públicas.

Com o propósito de ampliar o alcance e incentivar a participação da comunidade, foi realizada uma postagem em um grupo do Facebook chamado “Saporanga e Nossa”, convidando os moradores a contribuírem com informações sobre a tradição das rosas. No post, foram lançadas algumas perguntas para estimular o engajamento popular, como:

- Quem é o produtor de rosas mais antigo ainda em atividade?
- Qual é o(a) florista mais antigo(a) da cidade?
- Há alguém na comunidade que cultiva rosas com orgulho em seu

quintal?

- Existem artesãos que produzem peças inspiradas em rosas, como crochês, esculturas, pinturas ou bordados?
- Quais outros personagens locais poderiam compartilhar boas histórias relacionadas às rosas e à cultura de Saporanga?

Essa estratégia nas redes sociais mostrou-se extremamente produtiva. Apesar de alguns obstáculos iniciais, como a dificuldade de encontrar informações atualizadas e de estabelecer contato direto com os entrevistados, a receptividade da comunidade foi muito positiva. Diversas pessoas demonstraram interesse e contribuíram com indicações valiosas, que posteriormente resultaram em entrevistas, visitas de campo e descobertas importantes para o projeto, como o contato com a artesã Maria Helena, da Associação de Artesãos, e com representantes da Floricultura Recanto Verde, a mais antiga ainda em funcionamento na cidade.

As interações nas redes possibilitaram não apenas a coleta de dados, mas também a construção de uma rede afetiva de colaboração e memória. Essa etapa reforçou a percepção de que o uso consciente das mídias digitais pode aproximar a escola da comunidade, estimulando o protagonismo local e o reconhecimento das histórias que moldam a identidade cultural de Saporanga.

Produção

Nessa instância, relatam-se as ações desenvolvidas após o momento inicial de busca, caracterizando a fase de produção e coleta das informações. Foram realizadas visitas, entrevistas e registros fotográficos em diferentes pontos da cidade, com o propósito de reunir histórias, memórias e significados associados às rosas na cultura sapiranguense.

• Associação de Artesãos de Saporanga – Sala das Rosas

Durante o levantamento, foi localizado o grupo de artesãs vinculado à Associação de Artesãos de Saporanga, que mantém uma sala temática sobre rosas. A principal interlocutora foi Maria Helena, artesã com longa trajetória na confecção de peças que valorizam a flor símbolo da cidade. Em conversa via aplicativo WhatsApp, ela relatou que o grupo produz arranjos, tapetes, pinturas e crochês inspirados nas rosas, muitas vezes utilizados em feiras e exposições municipais. A artesã destacou que o trabalho coletivo representa não apenas uma forma de sustento, mas também uma expressão de identidade e pertencimento cultural, pois resgata técnicas manuais transmitidas entre gerações.

• Floricultura Recanto Verde – Tradição familiar e cultivo de rosas raras

Outra fonte relevante foi a Floricultura Recanto Verde, situada na Rua Caxias do Sul, nº 504, bairro Centenário, em Sapiranga. Reconhecida como a floricultura mais antiga da cidade, ela é resultado de uma tradição familiar: o pai do atual proprietário recebeu por vários anos o prêmio de “Jardim de Rosas Mais Belo de Sapiranga”, o que inspirou a continuidade do cultivo e levou à fundação do negócio. Hoje, o local se destaca pelo cuidado com espécies raras de rosas e pelo compromisso em preservar o legado histórico que conecta a flor à identidade sapiranguense.

- **Museu Municipal de Sapiranga – Pesquisa documental**

No Museu Municipal, foi realizada uma consulta a documentos e registros históricos sobre a temática das rosas. Embora o acervo não apresentasse materiais específicos sobre o cultivo ou sobre a simbologia da flor, foi encontrado o livro “A História de Sapiranga”, de Lúcio Fleck (1994), que descreve a origem do título “Cidade das Rosas”. Segundo o autor, a denominação foi sugerida em 1962 por Osvaldo Goidanich, então diretor do Serviço Estadual de Turismo, ao observar o grande número de jardins floridos nas residências da cidade. A sugestão foi acolhida pela administração municipal e, posteriormente, oficializada pela Lei Municipal nº 604/1964, que instituiu a Festa das Rosas, consolidando o símbolo como marca da identidade local.

- **Centro Municipal de Estudos Ambientais – CEMEAM (Horto das Rosas)**

Realizou-se visita técnica ao CEMEAM, localizado no bairro Ferrabraz, onde funciona o Horto das Rosas, uma iniciativa da Prefeitura Municipal criada na gestão da prefeita Carina Nath. O espaço tem finalidade educativa, ambiental e cultural, abastecendo canteiros públicos, fornecendo mudas para escolas, fomentando o turismo local e testando, em pequena escala, técnicas de produção de rosas para definir métodos viáveis. Durante a visita, foram observados os procedimentos de propagação por estacas: coleta antes das podas anuais realizadas pela Secretaria de Obras, geralmente no mês de agosto; corte em bisel para favorecer o enraizamento; estacas com 25–30 cm de comprimento e espessura semelhante à de um lápis; e uso de tubetes plásticos pretos, uma vez que garrafas PET e caixas de leite não apresentaram bons resultados.

O horto mantém um banco vivo com cerca de 33 variedades de rosas cultivadas em Sapiranga, incluindo trepadeiras, arbustivas, híbridas de chá e polyantha. Dentre os exemplares, destacam-se: Rosa banksiae (trepadeira sem acúleos), plantada na Praça das Rosas; Wichuraiana, variedade antiga comum em jardins de famílias de origem alemã; Suzan Pink, híbrida de chá, de flor grande e vistosa, considerada difícil

de enraizar por estaca; e uma muda crioula/silvestre de quatro pétalas, preservada como registro de diversidade local.

Os responsáveis relataram que, embora o objetivo inicial fosse apenas produzir mudas, o projeto passou a atuar também no resgate da história das espécies presentes na cidade, conectando patrimônio natural, memória comunitária e educação ambiental.

Pós-produção

Na instância de pós-produção, as informações levantadas, bem como as fotografias obtidas – recebidas ou tiradas – foram articuladas na forma de carrosséis, ou seja, um conjunto de cards montados para apresentarem conteúdos no Instagram. Nesse sentido, recorreremos ao Canva (<https://www.canva.com/>), como ferramenta de edição, que possibilitou integrar texto, imagem e identidade visual de forma atrativa e didática. A experiência foi bastante positiva, pois permitiu maior aproximação e familiaridade com o uso da ferramenta, algo que, até então, representava uma dificuldade pessoal.

Durante o processo de criação, foi possível compreender melhor as funcionalidades de design disponíveis, como a inserção de tipografias, paletas de cores e organização visual das informações, tornando a apresentação dos resultados mais clara, moderna e envolvente. O uso do Canva, portanto, não apenas contribuiu para a divulgação do produto educacional nas redes sociais, como também se configurou como uma aprendizagem prática em tecnologia digital aplicada à educação e à memória cultural. Conseguimos organizar a coleta de dados em seis carrosséis temáticos, cada um abordando um aspecto específico da relação entre Sapiranga e a simbologia das rosas. Os conteúdos foram elaborados a partir das visitas de campo, entrevistas, registros fotográficos e pesquisa documental, e posteriormente editados no Canva, com linguagem acessível e caráter educativo.

Os carrosséis ficaram assim constituídos, visando construir uma narrativa visual e educativa sobre o tema “As Rosas de Sapiranga”:

:: ***Carrossel 1:*** Apresenta o fato de Sapiranga/RS ser reconhecida como Cidade das Rosas, título oficializado por lei. Mostra curiosidades sobre a época em que o cultivo de rosas nos jardins residenciais era um hábito comum entre os moradores, e como essa prática inspirou o nome e a identidade da cidade.

:: ***Carrossel 2:*** Apresenta a Floricultura Recanto Verde, reconhecida como uma das

mais antigas ainda em funcionamento em Sapiranga. O carrossel destaca sua história, passada de geração em geração, e a comercialização de rosas raras e ornamentais.

:: **Carrossel 3:** Inspirado na visita ao CEMEAM (Centro Municipal de Estudos Ambientais), o carrossel explica de forma prática e educativa como ocorre o processo de propagação das rosas. Apresenta orientações sobre o tamanho das estacas, o tipo de solo ideal e os cuidados como rega moderada e adubação orgânica.

:: **Carrossel 4:** Fala na diversidade de espécies de rosas, entre elas a Rosa Banksiae e a Rosa Wichuraiana. O carrossel menciona as características e a associação com a identidade local/imigração alemã.

:: **Carrossel 5:** Mostra o trabalho das artesãs da Associação de Artesãos de Sapiranga, com destaque para Maria Helena, que transforma a rosa em arte e memória por meio de crochê, tricô, pintura e tecido. O carrossel ressalta a função cultural, pedagógica e identitária do artesanato.

:: **Carrossel 6:** Destaca o espaço público mais simbólico da cidade: a Praça das Rosas, considerada o coração florido de Sapiranga. Apresenta o antes e depois do local, com uma foto de 1979 mostrando os antigos canteiros repletos de flores e uma imagem atual, revelando as transformações urbanas.

:: **Carrossel 7:** Fala no Totem da Rosa, inaugurado em 2004, que representa a força e a delicadeza da flor símbolo, feito em aço corten e com formato vazado de rosa. O monumento fica em uma rótula da rodovia, salientando a identidade da cidade.

:: **Carrossel 8:** Trata da Festa das Rosas, grande acontecimento que enaltece a relação entre a flor e a cidade de Sapiranga, fazendo jus a seu slogan. O carrossel destaca curiosidades sobre o tradicional evento, que inclui shows, gastronomia, exposições e espaço para comércio e serviços.

O perfil criado está disponível através do seguinte link:

https://www.instagram.com/as_rosas_de_sapiranga?igsh=YzNiYjd5N3BjYXp0

3 RESULTADOS E REFLEXÕES

Ao longo do percurso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de Projeto Experimental, tivemos a oportunidade de testar novos formatos e de transcender a produção exclusivamente voltada às salas de aula. Pensar e executar

algo que, ainda com teor educativo, aliado ao cultural, seja direcionado a um número maior de pessoas, com uma diversidade maior de perfis, foi um desafio que, em um primeiro momento, embora inspirador, gerou certo temor.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível identificar também um certo temor inicial em relação às etapas práticas da pesquisa. O contato direto com os entrevistados, a necessidade de registrar as falas e transformar essas vivências em material pedagógico despertaram inseguranças próprias de quem se vê diante do novo. No entanto, esse sentimento foi sendo superado à medida que o trabalho avançava e as relações de confiança se fortaleciam.

A aproximação com as pessoas da comunidade – como a bióloga Graciela, os integrantes da Associação de Artesãos e o proprietário da Floricultura Recanto Verde – revelou a importância do diálogo, da escuta sensível e do respeito às histórias individuais. O temor inicial transformou-se em aprendizado e admiração, mostrando que a pesquisa é também um encontro humano, e que o conhecimento se constrói no vínculo entre pesquisador e sujeito.

Além disso, a experiência com a produção dos carrosséis digitais trouxe à tona o desafio de utilizar as tecnologias como aliadas no processo educativo. No início, houve receio quanto à linguagem e à estética das postagens, mas, com o tempo, a prática demonstrou que as redes sociais podem ser ferramentas poderosas de valorização cultural quando usadas de forma ética e educativa. Essa superação foi fundamental para perceber que o papel do educador não é apenas transmitir conhecimentos, mas também aprender junto com o processo, se permitindo errar, refazer e crescer. O “temor” inicial deu lugar ao sentimento de orgulho por ver o resultado concreto do trabalho: a valorização das memórias de Sapiiranga e o fortalecimento da identidade local por meio da educação e da mídia digital.

Em síntese, o percurso reflexivo deste projeto mostrou que a coragem de escutar, registrar e compartilhar histórias é também uma forma de ensinar e de aprender. As rosas de Sapiiranga não florescem apenas nos canteiros, mas também nas narrativas, nas mãos que as cultivam e nas salas de aula que as transformam em conhecimento e pertencimento. Além dos desafios acadêmicos e técnicos, este percurso também foi marcado pela vivência intensa da maternidade. Conciliar a rotina de mãe com a de estudante exigiu resiliência, organização e, sobretudo, amor. Muitas das páginas deste trabalho foram escritas entre pausas de momentos de cuidado com meu filho Elias, que, mesmo tão pequeno, tornou-se a maior motivação para que eu não desistisse. Cada conquista neste processo representa também um gesto de afeto e superação, mostrando que ser mãe e pesquisadora é possível quando há propósito, fé e vontade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. **O Instagram como ferramenta educativa no processo de ensino-aprendizagem.** 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CÂMARA MUNICIPAL DE SAPIRANGA. **Festa das Rosas.** Saporanga, 2023.
Disponível em: <https://www.camarasaporanga.rs.gov.br/>.
Acesso em: 15 out. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JORNAL REPERCUSSÃO. **Cidade tem a rosa como símbolo, por causa dos imigrantes alemães.** Saporanga, 2023.
Disponível em: <https://www.jornalrepercussao.com.br/dia-a-dia/cidade-tem-a-rosa-como-simbolo-por-causa-dos-imigrantes-alemaes-que-enfeitavam-suas-casas-com-muitas-rosas>.
Acesso em: 15 out. 2025.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Educação patrimonial: um olhar sobre o patrimônio cultural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Metodologia de projetos culturais e educacionais.** Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

SAPIRANGA (RS). **Prefeitura Municipal. História da Festa das Rosas.** Saporanga, 2023.
Disponível em: <https://www.saporanga.rs.gov.br/>.
Acesso em: 20 out. 2025.